



RESULTADOS REFERENTES AO PRIMEIRO TRIMESTRE DE 2019

A Administração da Dommo Energia S.A. (“Dommo Energia” ou “Companhia”), em atendimento às disposições legais e estatutárias, apresenta seus resultados referentes ao primeiro trimestre de 2019 (“1T19”), bem como eventos subsequentes relevantes ao mercado.

1. Destaques da Companhia no 1T19

- 🔥 Produção no Campo de Tubarão Martelo (“TBMT”) de 532,6 mil barris de petróleo (“kbbls”)
- 🔥 Comercialização de 509,0 kbbls
- 🔥 Receita líquida de R\$ 114,4 milhões, com margem bruta de 13,5%
- 🔥 EBITDA Ajustado¹ de R\$ 15,1 milhões e margem EBITDA Ajustado de 13,2%
- 🔥 Saldo de caixa de R\$ 122,9 milhões comparado a R\$ 157,3 milhões no quarto trimestre de 2018 (“4T18”)

2. Mensagem da Administração

Conforme comentado nas demonstrações financeiras do ano de 2018, a Companhia continua a enfrentar desafios no retorno à normalidade, assim como no gerenciamento de passivos fiscais e regulatórios de períodos anteriores. Os desafios e responsabilidades devem ser diligentemente considerados pelos potenciais investidores e acionistas atuais, e atenção especial é chamada para as Notas 1.3 (Continuidade), 17 (Provisões) e 19 (Contingências), onde os investidores podem encontrar mais detalhes. Deve-se notar também que, desde dezembro de 2018, o balanço patrimonial da Companhia é caracterizado por patrimônio líquido negativo, e, portanto, o valor das obrigações da Companhia é atualmente superior ao valor de seus ativos. Como sempre, a Administração continuará a se empenhar na defesa dos interesses da Dommo Energia e de seus acionistas.

Em 26 de novembro de 2018, a Companhia celebrou um novo aditamento ao contrato de afretamento da plataforma FPSO OSX-3 (“Novo Afretamento”²), com prazo de 20 anos. O desempenho do 1T19 reflete integralmente os termos gerais do Novo Afretamento, entre eles a taxa diária de afretamento de US\$ 129.315,00. Dessa forma, a análise

¹ Vide [Anexo II](#) para cálculo do EBITDA Ajustado

² [Fato Relevante de 26 de novembro de 2018](#)



dos principais indicadores de desempenho financeiro do 1T19 em relação aos períodos antecedentes deve considerar as diferentes condições relacionadas ao afretamento da plataforma.

Ainda em conexão com o Novo Afretamento, durante o 1T19 a Companhia deu continuidade a execução da revitalização do TBMT (“Revitalização”), tendo contratado US\$ 19,3 milhões até o final do 1T19, relacionados a:

- 03 bombas centrífugas submersas (“BCS”)
- Linhas flexíveis
- Umbilicais
- Colunas de produção
- Serviços diversos relacionados à Revitalização

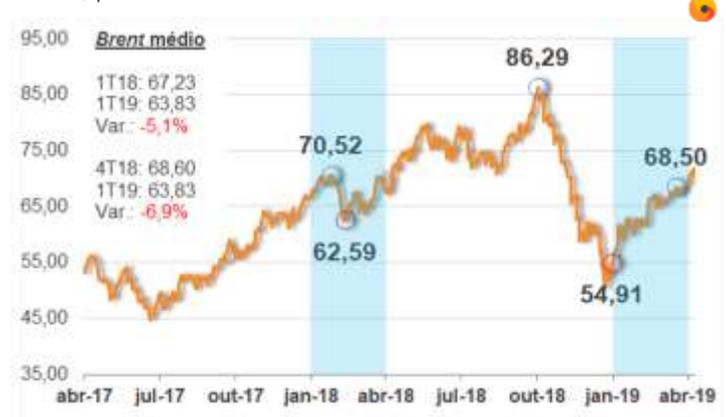
Do ponto de vista econômico, destacam-se dois fatores relevantes para o resultado da Companhia: (i) preço do petróleo; e (ii) taxa de câmbio.

Evolução do petróleo tipo *Brent*

A cotação média do *Brent* durante o 1T19 apresentou forte volatilidade, com mínima de US\$ 54,91 por barril e máxima de US\$ 69,01 por barril. A cotação média de US\$ 63,83 foi 5,1% e 6,9% inferior em relação à cotação média de US\$ 67,23 por barril do 1T18 e de US\$ 68,60 por barril no 4T18, respectivamente. O 4T18 foi marcado pela tendência de baixa nas cotações devido à decisão dos EUA de conceder permissões para que alguns países continuem a importar petróleo do Irã. Incertezas, durante o 1T19, relacionadas a possível reversão das permissões concedidas pelos EUA resultou em novo período de volatilidade, marcado pela tendência de alta nas cotações.

Gráfico 1: Cotação do Brent

Em US\$ por barril



(Fonte: Bloomberg)



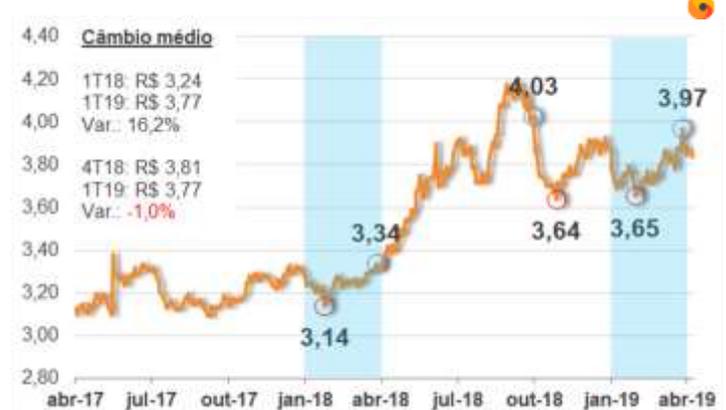
Varição cambial

O mercado de câmbio iniciou 2019 registrando desvalorização do Dólar em relação ao Real, que registrou mínima de R\$ 3,65 em janeiro, mas essa tendência foi revertida durante o 1T19, tendo atingido máxima de R\$ 3,97 em 28 de março. As oscilações dizem respeito, principalmente, a eventos no contexto político-econômico em torno da discussão acerca da tramitação da Reforma da Previdência.

No 1T19, a cotação média do Dólar em relação ao Real foi de R\$ 3,77 representando uma desvalorização de 1,0% em relação à cotação média de R\$ 3,81 do 4T18 e uma apreciação de 16,2% em relação à cotação média de R\$ 3,24 no 1T18.

Gráfico 2: Cotação do Dólar

Em R\$/US\$



(Fonte: Banco Central)

Desempenho operacional

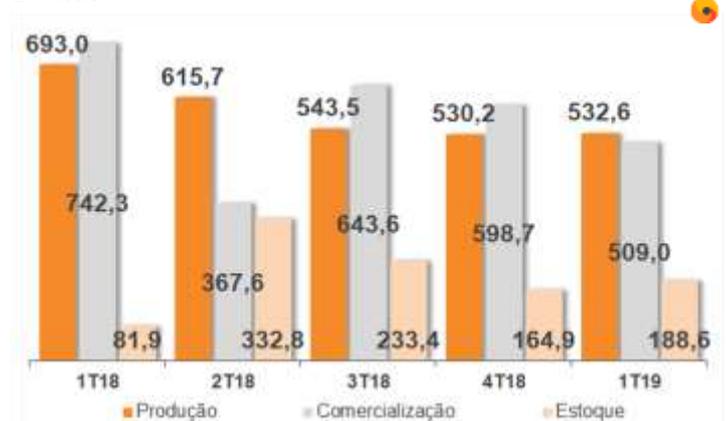
A Companhia opera com 3 poços produtores desde o dia 29 de junho de 2018, quando o poço 7-TBMT-2HP teve sua produção interrompida por tempo indeterminado devido a uma falha na BCS.

A produção durante o 1T19 foi de 532,6 kbbls, estável em relação ao trimestre imediatamente anterior. O menor volume produzido em relação ao mesmo período do ano anterior, se deve ao fato de que no 1T18 4 poços produtores eram operados.

O Bloco BS-4 ("BS-4"), no qual a Companhia tem uma participação de 40% e que é objeto de procedimento arbitral, iniciou a produção em maio de 2018, tendo produzido um total de 1.102,6 kbbls no 1T19, registrando uma média diária de aproximadamente 12,1 kbbls pelo Petrojarl I, de acordo com dados do operador. A parcela da produção da Companhia no ativo é de 441,0 kbbls.

Gráfico 3: Produção, Comercialização e Estoque

Em kbbls





3. Ativos operacionais

Campo de Tubarão Martelo

O Campo de Tubarão Martelo estende-se pelas áreas dos contratos de concessão dos blocos exploratórios BM-C-39 e BM-C-40 e está situado na Bacia de Campos, em profundidade d'água de 110 metros, no litoral norte do Estado do Rio de Janeiro. A Companhia é a operadora do ativo, tendo adquirido 100% dos direitos de exploração e produção em 2007, na 9ª Rodada de Licitação da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (“ANP”). O início da produção ocorreu em 2 de dezembro de 2013 e já superou a marca de 15 milhões de barris de óleo produzidos.

A produção no TBMT é atualmente realizada com 3 poços produtores, sendo que no 1T19 a produção diária média foi 5,9 kbbls, estável em relação ao 4T18.

Os novos termos e condições estabelecidos no Novo Afretamento, celebrado em 26 de novembro de 2018, proporcionaram à Companhia a visibilidade necessária e o comprometimento de longo prazo para investir no TBMT e aumentar a sua produção. Dessa forma, os investimentos planejados e aprovados para o TBMT estão sendo retomados, com o início de um plano de revitalização que consiste na conclusão do quinto poço, 4HP, que já foi perfurado e precisa ser conectado a FPSO OSX-3, bem como atividades de *workover* nos quatro poços produtores, conhecidos como 2HP, 6HP, 8H e 44HP. O objetivo é elevar a produção do TBMT para uma estimativa de 10,0 kbbls por dia até o final de 2019. A Companhia estima que o gasto da Revitalização será de até USD 77,9 milhões, montante este que deverá ser desembolsado ao longo dos próximos 12 a 18 meses e será financiado pelos saldos de caixa existentes e pela futura geração de caixa.

A Revitalização será realizada em duas campanhas e, contempla, na primeira etapa a conclusão do poço 7-TBMT-4HP, que já está perfurado, mas não interligado à FPSO OSX-3, o *workover* do poço 7-TBMT-2HP e a aquisição de uma BCS reserva. A segunda etapa será direcionada aos outros três poços produtores, e consistirá em atividades de *workover* conforme as mesmas sejam necessárias.

Campos de Atlanta e Oliva – Bloco BS-4

O BS-4, composto pelos Campos de Atlanta e Oliva, está situado na região pós-sal da Bacia de Santos, localizado aproximadamente à 185 km da costa, em lâmina d'água com cerca de 1.550 metros.

Conforme divulgado pela Companhia por meio do fato relevante de 23 de outubro de 2017, há um procedimento arbitral (“Arbitragem”) administrado pela *London Court of International Arbitration – LCIA*, envolvendo a Companhia e os demais integrantes do consórcio (“Consórcio”). No dia 25 de setembro de 2018 a Companhia tomou conhecimento de sentença proferida pelo Tribunal Arbitral (“Decisão”) relativa à primeira fase do procedimento, a



qual declarou, dentre outras coisas, que a notificação emitida por um membro do Consórcio em 10 de outubro de 2017 (“Notificação”) foi considerada válida à época de sua realização. A Notificação tinha o intuito de exercer, sem oferta de pagamento de preço, a opção de exigir a exclusão da Companhia do *Joint Operating Agreement* – JOA, do contrato de Consórcio e do contrato de Concessão, todos relativos ao BS-4.

A primeira fase da Arbitragem não comportava produção de provas, tendo a Decisão previsto que, em nova(s) fase(s) da Arbitragem, mediante produção de provas, a Companhia ainda possa pleitear anulação da sua exclusão e da transferência compulsória da sua participação no BS-4 e/ou indenização por perdas e danos contra os demais membros do Consórcio.

A referida Decisão não é definitiva e existe a possibilidade de a validade da Notificação que determinava a exclusão da Dommo do Consórcio ser anulada em uma etapa subsequente da Arbitragem, com a produção de provas que deem suporte à tal anulação. Ainda assim, tanto a Decisão já proferida, quanto eventuais futuras decisões de etapas subsequentes somente serão consideradas juridicamente válidas, eficazes e exequíveis em território nacional após os procedimentos de homologação de sentença estrangeira, a cargo do Superior Tribunal de Justiça – STJ, nos termos da Constituição Federal e da legislação vigente. Após eventual homologação da sentença arbitral estrangeira pelo STJ, a transferência efetiva da participação do ativo, parcial ou total, pela Companhia somente poderá ocorrer após a sua aprovação pela ANP.

4. Outros ativos

Participação societária

A Companhia, através da sua subsidiária integral Dommo Áustria GmbH (“Dommo Áustria”), detém 4.958.471 ações de emissão da Eneva S.A. (“Eneva”) contabilizadas e classificadas nas demonstrações financeiras consolidadas como Títulos e Valores Mobiliários. Em 31 de março de 2019 o valor marcado a mercado dessas ações era R\$ 91,7 milhões.

Conforme comunicado ao mercado³ divulgado em 27 de março de 2019, a Companhia aderiu a oferta pública secundária (“Oferta”) da Eneva participando com a totalidade das ações detidas, na qualidade de vendedora.

Campo de Tubarão Azul (“TBAZ”)

Considerando que não se encontrou alternativa viável para continuar as atividades no TBAZ, localizado na Bacia de Campos, a devolução da concessão foi solicitada à ANP, conforme fato relevante divulgado em 20 de setembro de 2016. A Companhia, na condição de operadora, iniciou em 2017 o processo de descomissionamento do campo e

³ [Comunicado ao mercado 27 de março de 2019](#)



abandono dos poços, tendo concluído esta última atividade no primeiro trimestre de 2018. O processo de descomissionamento do campo encontra-se em andamento.

5. Desempenho financeiro

As demonstrações financeiras são apresentadas em bases consolidadas, em Reais, e foram preparadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil, incluindo os pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC, e pelas Normas Internacionais de Relatório Financeiro (*International Financial Reporting Standards – IFRS*), emitidas pelo *International Accounting Standards Board – IASB*.

A partir do 1T19, a divulgação dos resultados adere aos requerimentos de divulgação sobre a nova norma de arrendamentos (CPC 06 (R2) | IFRS 16), sendo os principais impactos na Companhia referentes a:

- 🔥 Balanço patrimonial: valor contábil dos ativos de direito de uso e as rubricas correspondentes
- 🔥 Demonstração de resultado: despesas de amortização dos ativos de direito de uso e despesas financeiras atreladas ao arrendamento

Tabela 1: Principais Métricas

Em R\$ milhões

	1T19	4T18	Var. %	1T18	Var. %
Taxa de câmbio média (R\$/US\$)	3,77	3,81	-1,0%	3,24	16,2%
Volume comercializado (kbbbls)	509,0	598,7	-15,0%	742,3	-31,4%
Receita líquida	114,4	129,8	-11,9%	146,8	-22,0%
Custo do produto vendido	(99,0)	(94,8)	-4,4%	(72,3)	36,9%
Lucro bruto	15,4	35,0	-56,0%	74,5	79,3%
Margem bruta	13,5%	27,0%	-13,4 p.p	50,7%	-37,2 p.p
EBITDA Ajustado	15,1	28,4	-46,8%	63,8	-76,3%
Margem EBITDA Ajustado	13,2%	21,8%	-8,6 p.p	43,5%	-30,2 p.p
Lucro (prejuízo) do período	(40,8)	(329,3)	-87,6%	64,1	163,7%

A receita líquida de R\$ 114,4 milhões no 1T19 representa retração de 11,9% e 22,0% quando comparada a receita do 4T18 e do 1T18 respectivamente. O menor resultado auferido decorre da combinação:

- 🔥 da cotação média do *Brent* de US\$ 63,83 por bbl, representando recuo de 6,9% em relação ao 4T18 (US\$ 68,60/bbl) e 5,1% em relação ao 1T18 (US\$ 67,23/bbl);
- 🔥 do menor volume comercializado, 509,0 kbbbls, representando retração de 15,0% comparado ao 4T18 (598,7 kbbbls) e 31,4% ao 1T18 (742,3 kbbbls);



de efeitos da variação cambial.

O 1T19 captura os termos e condições do Novo Afretamento que compõe o custo do produto vendido (“CPV”). Dessa forma, o custo unitário médio em dólar do barril comercializado no 1T19 foi 24,2% superior ao custo unitário médio do 4T18 e 71,9% superior em relação ao 1T18, explicando a retração do lucro bruto e EBITDA Ajustado quando comparado a estes trimestres.

Lucro bruto

Efeito da menor cotação do *Brent* e do aumento do CPV, no 1T19 a Companhia registrou lucro bruto de R\$ 15,4 milhões, uma retração de 56,0% em relação ao 4T18, em que foi auferido o montante de R\$ 35,0 milhões.

Consequentemente, a margem bruta da Companhia também foi afetada, passando de 27,0% no 4T18 para 13,5% no 1T19

Gráfico 4: Lucro Bruto e Margem Bruta

Em R\$ milhões



EBITDA Ajustado

O EBITDA Ajustado no 1T19 de R\$ 15,1 milhões, margem de 13,2%, comparado a R\$ 28,4 milhões no 4T18 (margem de 21,8%).

Gráfico 5: EBITDA Ajustado

Em R\$ milhões





Lucro/Prejuízo Líquido

Para análise de efeito caixa o lucro ou prejuízo líquido deve ser ajustado, pois parcela relevante do resultado é atribuída a resultados não recorrentes e sem efeito caixa. O Gráfico 6 ilustra a composição dos resultados líquidos.

No 1T19 quando realizados os ajustes supramencionados, o resultado seria um prejuízo líquido de R\$ 14,1 milhões. O mesmo ajuste no 4T18 e 1T18, resultaria em prejuízo líquido de R\$ 128,6 milhões e lucro líquido de R\$ 67,2 milhões.

Ativo

O Ativo total da Companhia ao final do 1T19 era R\$ 1.620,7 milhões sendo R\$ 296,4 milhões contabilizado como Ativo Circulante e composto principalmente por (i) caixa e equivalentes de caixa; (ii) títulos e valores mobiliários; e (iii) estoque de óleo. Parcela significativa do ativo é resultado da aderência a nova norma de divulgação do arrendamento, registrado na rubrica direitos de uso no valor de R\$ 978,9 milhões.

O Gráfico 7 apresenta a evolução da posição de caixa e equivalentes de caixa da Companhia. Encerramos o 1T19 com R\$ 122,9 milhões em caixa.

Se somado ao caixa o saldo de títulos e valores mobiliários detidos pela Companhia, a liquidez atinge R\$ 214,6 milhões.

Passivo

No Passivo circulante registramos, na rubrica de outras contas a pagar, as chamadas de capital do Consórcio no montante de R\$ 93,8 milhões, cujos pagamentos encontram-se suspensos pela Companhia.

Gráfico 6 Composição do Lucro/Prejuízo Bruto

Em R\$ milhões

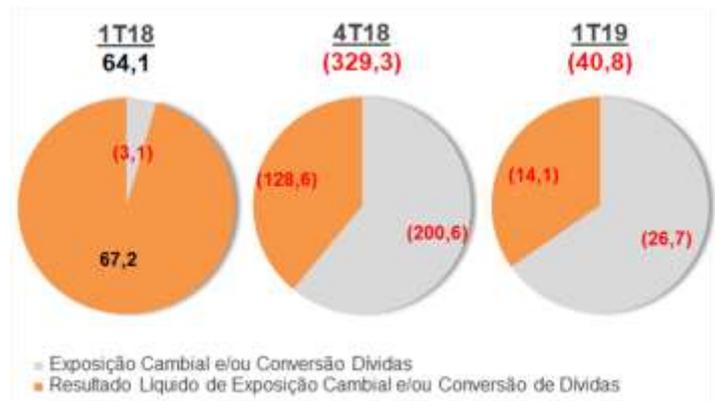
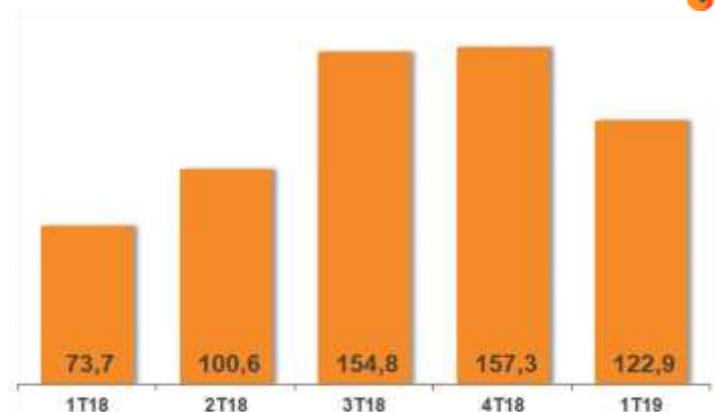


Gráfico 7: Posição de Caixa

Em R\$ milhões





O Passivo não circulante de R\$ 1.463,3 milhões, é composto essencialmente por (i) arrendamentos a pagar no valor de R\$ 716,5 milhões; (ii) provisões para obrigação de abandono de campos exploratórios no montante de R\$ 325,2 milhões; (iii) provisões para contingências regulatórias no valor de R\$ 154,1 milhões; e (iv) provisões para compensações ambientais na quantia de R\$ 66,8 milhões. A provisão para PIS/Cofins diferido de R\$ 142,0 milhões é decorrente de receitas de variações monetárias não-realizadas.

Destacamos que desde o encerramento do processo de Recuperação Judicial, a Companhia não possui em aberto empréstimos e financiamentos com partes não relacionadas.

Em relação ao patrimônio líquido, este reflete o ajuste do capital social realizado em janeiro de 2019, quando a Companhia aprovou a incorporação de parte do saldo de prejuízos acumulados e de reservas de capital. Dessa forma, o capital social que no final de 4T18 era de R\$ 10.250,7 milhões foi reduzido para R\$ 412,4 milhões no 1T19, tendo como contrapartida variações nas contas de saldo de prejuízos acumulados e reservas de capital.

6. Eventos subsequentes ao encerramento do 1T19

Ação Anulatória

No dia 08 de abril de 2019, a Companhia divulgou Fato Relevante⁴, comunicando seus acionistas e o mercado em geral que, em 04 de abril de 2019, propôs perante a *Cour d'appel* (Tribunal de Apelações) de Paris, com fundamento no artigo 1520 do Código de Processo Civil Francês, ação com pedido de declaração de nulidade da Decisão proferida em 24 de setembro de 2018 na Arbitragem entre as sociedades consorciadas para exploração do BS-4.

Alienação de participação societária na Eneva

Em 10 de abril de 2019, a Oferta, conforme comunicado ao mercado do dia 27 de março de 2019, foi concluída, com a alienação da totalidade das ações detidas ao preço de R\$ 18,25 por ação, e liquidada, com resultado líquido de R\$ 85,3 milhões que foi incorporado ao saldo de caixa da Dommo Áustria.

Janela para exercício: Bônus de subscrição

Em 12 de abril de 2019, conforme aviso aos acionistas⁵ de 28 de março de 2019, a primeira janela para exercício do Bônus de subscrição se encerrou, tendo sido exercidos 294 bônus de subscrição, resultando na emissão de 3.406 ações.

⁴ [Fato Relevante 08 de abril de 2019](#)

⁵ [Aviso aos acionistas 28 de março de 2019](#)



7. Comentários adicionais da Administração

É recomendado que ao avaliar o resultado do 1T19 em relação aos resultados dos trimestres anteriores, os investidores considerem as divulgações de informação disponibilizadas pela Companhia. Em que pese o desempenho operacional positivo apresentado pela Companhia entre o 4T17 e 4T18, a Administração destaca que parte significativa desses resultados decorre da efetividade dos termos e condições pactuados nos acordos relacionados à reestruturação financeira e operacional da Companhia e que a sustentação da tendência de desempenho positivo é sujeita a tais termos e condições. As condições e demais informações dos Acordos foram divulgadas ao mercado em geral por meio dos Fatos Relevantes de 24 de julho de 2017, 3 de outubro de 2017, 22 de dezembro de 2017 e 26 de novembro de 2018, disponibilizados pelos canais de divulgação oficiais da Companhia, assim como constam no Formulário de Referência 2017 apresentado à Comissão de Valores Mobiliários, sendo recomendada a leitura como parte da avaliação individual de cada investidor.

Desde a data efetiva do Novo Afretamento, 4 de dezembro de 2018, a Companhia realizou dois *offloads*, em fevereiro e março, contemplando um período de 102 dias de produção (para efeitos do Novo Afretamento), que resultou no pagamento de US\$ 13,2 milhões de afretamento fixo, sem realização de pagamento de afretamento variável.

AVISO LEGAL

Este documento contém algumas afirmações e informações relacionadas à Companhia que refletem a atual visão e/ou expectativa da Companhia e de sua Administração a respeito do seu plano de negócios. Estas afirmações incluem, entre outras, todas as afirmações que denotam previsão, projeção, indicam ou implicam resultados, realizações ou desempenho futuros, podendo conter palavras como “acreditar”, “prever”, “esperar”, “contemplar”, “provavelmente resultará” ou outras palavras ou expressões de aceção semelhante. Tais afirmações estão sujeitas a uma série de expressivos riscos, incertezas e premissas. Advertimos que diversos fatores importantes podem fazer com que os resultados reais diverjam de maneira relevante dos planos, objetivos, expectativas, estimativas e intenções expressas neste documento. Em nenhuma hipótese a Companhia ou seus conselheiros, diretores, representantes ou empregados serão responsáveis perante quaisquer terceiros (inclusive investidores) por decisões ou atos de investimento ou negócios tomados com base nas informações e afirmações constantes desta apresentação, e tampouco por danos indiretos, lucros cessantes ou afins. A Companhia não tem intenção de fornecer aos eventuais detentores de ações uma revisão das afirmações ou análise das diferenças entre as afirmações e os resultados reais. Esta apresentação não contém todas as informações necessárias a uma completa avaliação de investimento na Companhia. Cada investidor deve fazer sua própria avaliação, incluindo os riscos associados, para tomada de decisão de investimento.

Contatos Dommo Energia Relações com Investidores:

Eduardo Tsuji
ri@dommoenergia.com.br
+55 21 2196-4545



ANEXO I – Balanço patrimonial

Em R\$ milhões

Ativo	1T19	4T18	Var.
Circulante			
Caixa e equivalentes de caixa	122,9	157,3	(34,4)
Títulos e valores mobiliários	91,7	79,1	12,7
Depósitos vinculados	6,4	3,2	3,1
Contas a receber	30,8	-	30,8
Estoque de óleo	36,5	28,9	7,6
Outros créditos	8,1	15,2	(7,1)
	296,4	283,7	12,7
Não Circulante			
Realizável a longo prazo	112,4	109,8	2,6
Depósitos vinculados	-	-	-
Estoque de materiais	10,5	10,5	-
Empréstimos com partes relacionadas	-	-	-
Impostos e contribuições a recuperar	101,8	99,3	2,6
IRPJ e CSLL diferidos	-	-	-
Créditos com partes relacionadas	-	-	-
Direito de uso	978,9	-	978,9
Investimentos	1,9	1,7	0,2
Imobilizado	231,1	244,0	(12,9)
Intangível	0,0	0,0	-
Total do Ativo	1.620,7	639,2	981,4
Passivo	1T19	4T18	Var.
Circulante			
Fornecedores	39,5	35,9	3,6
Impostos e participações a recolher	36,8	35,4	1,4
Salários e encargos trabalhistas	13,3	11,9	1,4
Contas a pagar para partes relacionadas	66,5	72,2	(5,6)
Provisões diversas	0,7	3,5	(2,8)
Arrendamentos a pagar	276,2	-	276,2
Outras contas a pagar	121,7	121,3	0,5
	554,8	280,1	274,7
Não Circulante			
Provisões diversas	604,7	596,6	8,1
Arrendamentos a pagar	716,5	-	716,5
PIS e COFINS diferidos	142,0	138,9	3,2
	1.463,3	735,5	727,8
Patrimônio Líquido			
Capital social	412,4	10.250,7	(9.838,3)
Ações em tesouraria	-	(21,6)	21,6
Reservas de capital	(159,2)	1.727,4	(1.886,6)
Ajustes acumulados de conversão	61,1	60,8	0,3
Prejuízos acumulados	(711,8)	(12.393,6)	11.681,8
	(397,5)	(376,4)	(21,1)
Total do Passivo + Patrimônio Líquido	1.620,7	639,2	981,4



ANEXO II – Demonstrações dos resultados

Em R\$ milhões

Demonstrações dos Resultados	1T19	4T18	1T18
Receita líquida de venda	114,4	129,8	146,8
Custo dos produtos vendidos	(99,0)	(94,8)	(72,3)
Resultado bruto	15,4	35,0	74,5
Despesas operacionais			
Despesas administrativas e gerais	(16,1)	(17,6)	(8,5)
Outras receitas (despesas) operacionais	4,2	55,4	(7,7)
(Provisão)/realização/reversão de <i>impairment</i>	(30,1)	(247,0)	16,4
Provisão para perda em investimentos	-	(223,3)	-
Provisão para realização de ajustes acumulados de conversão	-	43,2	-
Resultado de equivalência patrimonial	1,9	(0,1)	(1,0)
Resultado antes do resultado financeiro e dos tributos sobre o lucro	(24,8)	(354,4)	73,7
Resultado financeiro			
Receitas financeiras	13,1	14,9	2,2
Despesas financeiras	(28,8)	(4,4)	(8,7)
Variação cambial líquida	(0,4)	13,1	(3,1)
Resultado antes dos tributos sobre o lucro	(40,8)	(330,8)	64,1
Imposto de renda e contribuição social	-	1,6	-
Lucro líquido (prejuízo) do período	(40,8)	(329,3)	64,1
Reconciliação de Contas - Cálculo EBITDA Ajustado	1T19	4T18	1T18
Receita líquida	114,4	129,8	146,8
Lucro (prejuízo) líquido	(40,8)	(329,3)	64,1
Ajustes			
Imposto de renda e contribuição social	-	(1,6)	-
Resultado financeiro	16,1	(23,5)	9,6
Depreciação e amortização	17,0	12,1	3,7
EBITDA conforme Inciso I do Art 3º da CVM 527	(7,8)	(342,3)	77,4
Outros ajustes			
IFRS 16	(6,6)	-	-
Provisões (estorno) sem efeito caixa não ligadas a operação TBMT	(3,8)	(31,7)	-
PIS e COFINS sobre resultado financeiro ^(a)	3,2	(24,7)	2,9
<i>impairment</i> ^(b)	30,1	247,0	(16,4)
Provisão para perda em investimentos	-	223,3	-
Provisão para realização de ajustes acumulados de conversão	-	(43,2)	-
EBITDA Ajustado	15,1	28,4	63,8
Margem EBITDA Ajustado	13,2%	21,8%	43,5%

(a) Resultado decorrente da receita financeira de variação cambial e não tem efeito caixa. É contabilizado na DRE na rubrica despesa operacional. Foi reconciliado para não causar distorção na análise do EBITDA.

(b) Tem efeito similar à depreciação e não tem efeito caixa. Foi reconciliado para não causar distorção na análise do EBITDA.



ANEXO III – Fluxo de caixa

Em R\$ milhões

Fluxo de Caixa	1T19	1T18
Fluxos de caixa das atividades operacionais		
Lucro (prejuízo) do período	(40,8)	64,1
Ajustes para reconciliar o resultado ao fluxo de caixa das atividades operacionais:	-	-
Depreciação do imobilizado e amortização do intangível	17,0	3,8
Resultado de equivalência patrimonial	(1,9)	1,0
Opções de ações (pro rata, cancelamento/anulação e garantias)	(2,8)	(0,6)
Perdas por redução ao valor recuperável de ativos	30,1	(16,4)
Provisões diversas	2,2	0,9
Variação cambial não realizada s/ empréstimos e financiamentos	(0,0)	1,1
Juros/encargos sobre financiamento ativos e passivos provisionados	-	(1,8)
PIS e COFINS diferidos	3,2	2,9
Juros e variação cambial sobre provisão para abandono	5,8	4,6
Ajuste a valor justo ativos financeiros	(12,7)	3,5
Juros decorrente da adoção da IFRS 16	23,1	-
Ajuste custo do produto vendido decorrente da adoção da IFRS 16	(6,6)	-
Outros	(0,4)	(0,1)
Caixa aplicado nas operações	16,2	62,9
Variação nos ativos e passivos:		
Outros créditos e partes relacionadas	1,5	0,3
Impostos de renda, contribuição social e outros impostos a recuperar	(2,6)	4,2
Contas a receber	(30,8)	(23,2)
Estoques	(10,1)	8,7
Depósitos vinculados	(3,1)	13,7
Títulos e valores mobiliários	21,6	-
Fornecedores	3,6	(5,1)
Salários e encargos trabalhistas	1,4	(3,9)
Imposto de renda, contribuição social, participações governamentais e outros tributos a recolher	1,4	1,9
Provisões diversas	(0,7)	(29,1)
Outras contas a pagar	0,5	86,3
	(17,3)	53,9
Caixa líquido gerado pelas (aplicado nas) atividades operacionais	(1,2)	116,8
Fluxos de caixa das atividades de investimentos		
Aquisições de ativo imobilizado	(33,2)	(85,7)
Caixa líquido gerado pelas (aplicado nas) atividades de investimentos	(33,2)	(85,7)
Variação no caixa e equivalentes de caixa	(34,4)	31,1
Demonstração da variação no caixa e equivalentes de caixa		
Saldo inicial de caixa e equivalentes de caixa	157,3	42,5
Saldo final de caixa e equivalentes de caixa	122,9	73,7
Variação no caixa e equivalentes de caixa	(34,4)	31,1